

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES EM CUBA: UM ESTUDO MEDIANTE A DIMENSÃO ÉTICA

Drielly Adrean Batista ¹
Alonso Bezerra de Carvalho ²

RESUMO

O presente trabalho aborda a formação dos professores em Cuba, destacando a importância dos valores morais na educação infantil, de forma a considerar alguns aspectos, como: a formação dos docentes de Pedagogia, a estrutura pedagógica, a organização curricular e o perfil do formador. Considera-se não somente o intelectual, mas um conjunto formado pelos aspectos afetivo, moral e emocional, que mediam a aprendizagem e levam o aluno a pensar, por meio da prática, a construção dos aspectos teóricos. Este trabalho busca, assim, empreender uma reflexão acerca da formação dos docentes em Cuba. O desenvolvimento moral é um processo contínuo, interativo e dinâmico que tem início quando a criança nasce e perdura por toda a vida, apresentando características diferentes em cada período do desenvolvimento do ciclo vital. Esse desenvolvimento depende, sobretudo, da interação do indivíduo com o meio e das experiências morais proporcionadas pelos diferentes aparelhos sociais. Finalmente, esperamos ter contribuído para o desenvolvimento de um novo olhar sobre a educação, de maneira a estimular uma reflexão sobre aspectos importantes no que diz respeito à realidade na formação dos professores no Brasil

Palavras-chave: Educação, Professores, Cuba, Ética.

INTRODUÇÃO

A formação de professores, cuja base é o ensino universitário, tem sido um assunto muito importante nos dias atuais.

Cuba é uma referência quando se fala sobre a formação de professores, sua estrutura curricular, a organização dos cursos de licenciatura e a prática docente.

Na década de 1950, de acordo com Hernández (1995), havia aproximadamente meio milhão de analfabetos. Somente metade da população era atendida no ensino primário. Os

¹ Graduado em Filosofia e Ciências Sociais, Mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília. Doutor em Filosofia da Educação (2002) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Livre-Docente (2013) pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Fez pós-doutorado em Ciências da Educação na Universidade Charles de Gaulle, Lille, França. Atualmente é professor adjunto no Departamento de Educação da UNESP, Campus de Assis e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP, Campus de Marília. alonsoprofessor@yahoo.com.br

² Graduada em Pedagogia e Letras pela Universidade Estadual Paulista UNESP, especialização em psicopedagogia clínica e institucional. Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista UNESP Campus Assis e atualmente cursa Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista UNESP Campus de Marília na linha de pesquisa: Filosofia e História da Educação. É membro do grupo de pesquisa GEPEDEME - Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento Moral e Educação, certificado pela CNPQ. Atualmente é professora efetiva de Desenvolvimento Infantil da Prefeitura de Assis e Professora substituta da Universidade Estadual Paulista UNESP Assis, junto ao Departamento de Educação com as disciplinas: Psicologia da Educação e Educação Escolar no Contexto Brasileiro. driellyadrean@yahoo.com.br

ensinos médio e universitário eram oferecidos somente nas grandes cidades da Ilha. Havia 16 centros de formação, dirigido aos operários e caracterizado por uma qualificação pequena e de baixa qualidade. As escolas normais totalizavam somente 6 em toda a Ilha e serviam para a formação de professores. E o número de universidades para formar os profissionais da Educação era apenas 3: a Universidade de La Havana, a Las Villas e a Oriente. Havia também o fato de essas instituições de ensino superior terem poucas vagas disponíveis; além disso, ocorriam muitas fraudes na obtenção das vagas (HERNANDEZ, 1995, p. 3).

Os dados encontrados referem-se ao período compreendido entre 1957 e 1958. Além disso, abarcam somente os dois últimos anos do governo de Fulgêncio Batista. A proposta orçamentária para a educação era de apenas 79,4 milhões de pesos cubanos (CUP), o que correspondia a 11 pesos por pessoa, isto é, a um valor quase insignificante. Após o triunfo da Revolução e a queda do governo de Fulgêncio Batista, o governo começou a investir na educação, a fim de resolver os problemas passados, com uma proposta de diminuição da taxa de analfabetismo, garantindo o oferecimento de educação para todos.

Entre o final da década de 1960 e o início dos anos 1970, as escolas destinadas à formação de professores foram criadas e transformadas, hoje, nas Faculdades dos Institutos Superiores Pedagógicos, voltados para a formação de licenciados em Educação Primária. De acordo com Hernández (1995), esse projeto levou a uma grande expansão da classe escolar, produzindo mudanças na descentralização da docência.

Portanto, foi a partir da Revolução de 1959 que se começou a modificar, no País, a situação precária relacionada ao analfabetismo e à falta de professores. No século XXI, houve um favorecimento à erradicação do analfabetismo e à universalização da educação. Essa erradicação resultou em altos índices de notas elevadas dos alunos, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação (Unesco). Todo o contexto educacional cubano está centrado na universalização do ensino público e gratuito, visando à qualidade da educação e da formação dos docentes. Esse modelo educacional compreende tanto o Ensino Infantil quanto o Superior.

O aparato educacional de Cuba é todo fundamentado no Sistema Nacional Unificado. Esse sistema funciona muito bem, em virtude da pequena extensão territorial do País. Conforme se mostrou no início deste trabalho, Cuba é um arquipélago formado por duas ilhas, habitadas por cerca de 11 milhões de pessoas.

A estrutura do ensino é organizada da seguinte maneira: Círculo Infantil (zero a quatro anos de idade); Pré-escolar (cinco anos), Escola Primária (6 a 11 anos); Secundária Básica (12 a 14 anos); Pré-universitária; Escolas de Ofícios, Secundária, *Obrero-campesina* e Instituto

Politécnico (15 a 17 anos); Universidades e Centros Universitários e Institutos Superiores. Para os alunos que não conseguem atingir o nível superior, há o chamado “Programa de Superação”.

A formação de professores em Cuba, desde a Educação Infantil ao Ensino Universitário, é constituída por cursos de licenciatura plena de nível superior, os quais estão sob total responsabilidade do Estado. Todos os cursos de licenciatura são de período integral, têm duração de 5 anos e uma ampla ligação entre a universidade e a escola (teoria e prática). Outro aspecto relevante do curso de Pedagogia em Cuba é o diagnóstico integral do aluno que está iniciando o curso de licenciatura, por meio da qualificação de cada perfil do discente.

A formação do professor requer: um desenvolvimento do pensamento reflexivo e da autonomia; orientação da motivação para aprender; capacidade para resolver conflitos e integração dos processos de interação do individual com o coletivo, bem como uma efetiva relação entre os conteúdos e a prática social.

O currículo do curso de Pedagogia está organizado, primeiramente, pelo caráter teórico intensivo, com o objetivo de trabalhar aspectos psicológicos, pedagógicos e sociológicos. No segundo ano, os estudantes já são encaminhados às escolas denominadas “microuniversidades”, que são sedes universitárias criadas para atender os alunos de Pedagogia. Nesse momento os alunos (futuros professores) trabalham com seus tutores pensando em grupo e socializando com sua equipe. Isso estabelece, desde cedo, uma relação entre prática e pesquisa. “En la escuela tiene lugar la interacción de los maestros que se forman con los docentes de experiencia ya en ejercicio” (MARIÑO SÁNCHEZ et al., 2004, p. 6-9).

Dessa maneira, após um ano de estudos teóricos intensivos, empreende-se uma formação voltada para a prática, e os alunos são orientados e assessorados pelos professores tutores das sedes universitárias municipais. Esse funcionamento da formação dos professores dá-se mediante o programa “*Universalización de la Educación Superior*”, cuja meta é inserir todos na educação superior em 10 anos.

Os professores universitários do curso de Pedagogia recebem uma formação pedagógica na própria instituição em que atuam. Durante essa formação, os docentes são preparados para lecionar no mencionado curso e para colocar em prática os saberes a eles transmitidos, tendo sempre em mente que o objetivo da Educação Superior cubana, nos cursos de licenciaturas que formam professores, é articular a teoria com a prática desde o princípio.

O Instituto Central de Ciências Pedagógicas (ICCP), criado em 1976, começou a ter um papel importante na Ciência da Educação (Pedagogia e Didática) em toda a Ilha. Em

2011, aconteceu o primeiro Congresso Internacional de Pedagogia em Cuba, com a finalidade de divulgar para o mundo a Educação Cubana e o modelo que a inspira. A esse Congresso compareceram representantes de vários órgãos do mundo, unindo povos e olhares diferentes com a intenção de investigar a Educação Cubana.

Em 2006, a Orealc,³ juntamente com a Unesco, declararam Cuba como exemplo de excelência na educação. Esses órgãos consideraram que o alto desempenho cubano em termos de educação se deve à qualidade na formação dos professores. De acordo com Castro (1999), que aborda a formação dos professores em Cuba:

Considerando a importância na qualidade na formação dos profissionais da pedagogia, a discussão será permeada na valorização de trabalhar os valores morais na educação infantil por meio de uma formação humanizadora visando a educação como um processo social.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de cunho qualitativo, uma vez que objetiva interpretar um determinado fenômeno com base na observação, na descrição, na análise e na compreensão. A investigação qualitativa, conforme afirmam Lessard-Hérbert, Goyette e Boutin (1994), parece dar lugar ao contexto da descoberta antes e durante o levantamento dos dados; ou seja, de acordo com os três mencionados autores, as hipóteses e as questões não estão totalmente formuladas no início da pesquisa.

O método utilizado para a pesquisa é a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32).

Na esteira do pensamento de Fonseca (2002), o presente estudo utilizou como documentos livros, artigos, sites e outras informações já publicadas, para exercer a reflexão proposta por este artigo.

A presente pesquisa desenvolveu-se em três fases: a primeira recorreu a uma seleção de autores para a realização da pesquisa, bem como a escolha de sites e revistas, todos empregados para obter um embasamento teórico. A segunda etapa dirigiu-se à verificação das informações já selecionadas e à leitura de todo o conteúdo teórico para a conclusão da pesquisa. Por último, a terceira

³ Orealc é a sigla da Oficina Regional da Educação para América Latina y el Caribe. Exerce uma missão de conhecimento da educação, juntamente com os direitos humanos durante toda sua existência.

fase empreendeu, após uma leitura atenciosa, uma análise dos dados, ou seja, a escrita de todo o embasamento teórico obtido por meio da leitura dos livros, artigos, sites e revistas.

Enfim, toda essa trajetória foi de extrema importância para a realização da reflexão proposta como finalidade deste trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Entretanto, ainda mais atualmente, há quem pergunte: “Qual é a necessidade de estudar a moral na educação?”. Para responder a essa indagação, é preciso lembrar as ideias do filósofo grego Aristóteles. De acordo com ele, as virtudes exercem um caráter valorativo para o indivíduo na sociedade; dito de outra forma: ao assumir uma virtude, o indivíduo está favorecendo a formação de sua subjetividade.

O mesmo acontece com os valores morais, se desenvolvida satisfatoriamente, resulta em aspectos positivos na formação dos indivíduos. Está comprovado que, quando atingem a vida adulta, há mais chances de desenvolverem outras virtudes, como a bondade e a cooperação. De acordo com o dicionário de Houaiss (2001),⁴ aos valores morais como conjunto de regras, normas de uma sociedade ou determinada região. Outros dicionários, como o “Aurélio” e o “Lexis”, definem “valores morais” da mesma maneira, além de acrescentarem palavras sinônimas como: princípios, moral, preceitos, padrões, crenças, normas, regras, convicções.

Aristóteles foi um dos primeiros pensadores a refletir acerca de questões éticas na sociedade. Para ele, o agir ético não é um meio, mas um fim, e para agir eticamente é necessário que haja uma racionalidade relativa a como o ser humano interage com o mundo (ARISTÓTELES, 1992). Tal racionalidade refere-se os valores morais, ao Cristianismo e à benevolência.

Diante dos questionamentos com os quais nos deparamos e da importância social e científica de estudar os valores morais e as virtudes na Educação, conduziremos nosso estudo para a investigação sobre a maneira pela qual se dá os valores morais na Educação Infantil.

O tema “moralidade humana” é objeto de estudo há muitos anos, desde os estudos de Aristóteles até os dias atuais. Na visão aristotélica, as virtudes são constituintes do caráter humano, o qual é relacionado com a origem social do indivíduo por meio da educação transmitida pela cultura e pela sociedade na qual está inserido. Afirma o filósofo grego que as

⁴ O *Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* foi elaborado pelo lexicógrafo brasileiro Antônio Houaiss. Sua primeira edição foi lançada em 2001, no Rio de Janeiro, pelo Instituto Antônio Houaiss.

virtudes são hábitos adquiridos que conduzem os sujeitos em suas vidas. Para o sujeito tornar-se um ser virtuoso, segundo o ponto de vista aristoteliano, é necessário equilíbrio, isto é, um *meio-termo*, expressão utilizada nas próprias obras do mencionado pensador.

Para Aristóteles é preciso educar criando hábitos, desde o princípio (Educação Infantil). Uma vida regada com a felicidade se faz conforme à educação de valores. A virtude como elemento fundamental dentro dos valores morais de acordo com Aristóteles, depende da prática desses valores morais.

Ainda para o autor, nenhum indivíduo nasce virtuoso, mas sim, construído com os ensinamentos principalmente na educação escolar (prática). Só nos tornamos justos praticando atos justos, só somos bons, praticando bons atos. Os valores morais é regada pela educação, pois ela é uma disposição de caráter que torna alguém bom e o faz agir bem.

Em meios as integrações dos conhecimentos do mundo globalizados, suas medições com as novas tecnologias, é necessários pensar na educação de valores com um aporte humanista onde, o principal objetivo é tornar uma educação consciente, voltada para os valores morais visando os pensamentos, ações os povo.

A moralidade humana, é resultado dos processos vividos em nossas relações sociais e começa a ser construída desde muito cedo. As crianças, desde o nascimento, estão imersas em grupos sociais, com regras, normas, valores e expectativas que serão vivenciados e internalizados de forma ativa ao longo de seu desenvolvimento. A família e a escola são grupos importantes para a construção da moralidade infantil e merecem atenção especial das pesquisas que optam por estudar o desenvolvimento do juízo moral infantil.

A consequência mais direta de não se ater à moralidade infantil é o prejuízo à construção da moralidade no adulto. Para La Taille (2009), grande parte das pesquisas sobre a moralidade revela a dificuldade de adolescentes e adultos construírem a autonomia moral, mesmo estando dentro de certos limites de idade.

Relações humanas são vistas como relações de troca de um mercado. Elementos de justiça, reciprocidade, repartição igualitária estão presentes, mas não são sempre interpretadas de um modo físico, pragmático. A reciprocidade é do tipo “você coça minhas costas e eu coço as suas”. (LA TAILLE, 2009, p. 17).

Em uma sociedade na qual os princípios morais estão cada vez mais esquecidos, falar sobre o juízo moral não é tarefa fácil, porém necessária, uma vez que é extremamente importante a todos os aspectos da vida pessoal e social dos sujeitos.

Segundo o citado estudioso suíço, “toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas

regras” (PIAGET, 1994, p. 11). Dessa forma, muito mais importante é entender os processos mentais que levam a respeitar ou não determinadas regras.

A filosofia proporcionou grandes reflexões acerca da necessidade de introduzir investigações sobre o tema enfocado aqui. Observe-se, por exemplo, o que diz Bovet (1911, p. 64): “[...] les principes moraux ont, dans l’individu et dans la race, une histoire, que la psychologie de laboratoire éclaire d’une lumière singulièrement vive” (numa tradução aproximada feita por nós: “os princípios morais têm, no indivíduo e na raça, uma história, que a psicologia experimental explicita com uma luz singularmente brilhante”).

Para Piaget (1994), há um possível paralelismo entre o desenvolvimento da lógica e a formação do juízo moral no sujeito. Na esteira do raciocínio piagetiano, Freitas (2002, p. 305) afirma que o desenvolvimento cognitivo acompanha *pari passu* a “constituição dos sentimentos”.

Piaget (1994) apoiou-se na filosofia de Kant para definir as três tendências morais que, segundo ele, fazem parte do desenvolvimento do juízo moral na criança: a heteronomia e a autonomia.

Na fase denominada anomia, período que vai do nascimento até por volta dos três ou quatro anos de idade, a criança ainda não tem consciência das regras, e seu agir é direcionado para a satisfação de impulsos motores ou de suas fantasias. Nesse estágio, está ausente a preocupação com regras coletivas e com as atividades em grupo.

Durante a heteronomia, propensão que dura dos 4 aos 9 anos de idade, em média, a criança já percebe a existência de regras e aparece o interesse em participar de atividades coletivas. As normas, no entanto, são concebidas por ela como algo sagrado e imutável, estabelecidas por uma entidade divina ou pela tradição, e nunca como produto de um contrato. De acordo com Piaget (1994, p. 101), a heteronomia é a “moral do dever”.⁵ A prática das regras é imitativa, ou seja, a criança obedece a determinadas normas, seguindo os modelos oferecidos pelos adultos ou por companheiros mais velhos; porém, adapta-as segundo seu egocentrismo e não tem consciência do que elas significam.

Nesse período, as crianças julgam os atos alheios por meio do que Piaget (1994, p. 103) designou “julgamento por responsabilidade objetiva”, no qual a criança leva mais em conta as consequências materiais do fato infrator do que a intenção de quem cometeu a falta.

⁵ A heteronomia é uma inclinação moral na qual as regras provêm dos outros, de fora do indivíduo, e são seguidas, sobretudo, pelo medo da punição. Durante a fase da autonomia, ao contrário, as regras são entendidas como contratos construídos entre os indivíduos e o respeito a elas parte do interior das pessoas, não sendo necessárias referências externas superiores para legitimá-las.

Crianças com propensões predominantemente heterônomas julgam as ações alheias com muita rigidez, sugerindo punições rigorosas para aqueles que cometeram alguma falta causadora de grande prejuízo material; entretanto, não consideram a intenção dos envolvidos.

A teoria piagetiana ampliou horizontes no que concerne às questões morais no sujeito, visando à realização de pesquisas na área do desenvolvimento moral. Assim, o pensador suíço acreditava que a moral não constituía somente uma transmissão de normas e valores socialmente compartilhados, e sim uma difusão dessas regras e valores por meio de um processo de desenvolvimento moral no qual a aquisição da autonomia seria o ponto final. Um dos sucessores de Piaget, Lawrence Kohlberg, formulou uma teoria centrada na razão e que conferia grande ênfase à autonomia.

Atualmente, no Brasil, os estudos sobre a moralidade e suas virtudes se têm mostrado de grande importância para o desenvolvimento da Educação, ao propor reflexões acerca da temática sob a ótica aristotélica, isto é, pela perspectiva da virtude. Esse movimento se estabeleceu por intermédio de Yves de La Taille. Autor de várias obras, esse estudioso sempre buscou novas formas de pesquisar o desenvolvimento moral nas crianças, mediante a dicotomia entre direitos e deveres.

La Taille desenvolveu uma nova proposta de trabalho com virtudes como gratidão, coragem, temperança e generosidade, segundo uma perspectiva pró-social. Assim é que se pretende desenvolver o estudo que propomos: Investigar como ocorre a prática dos valores morais na Educação Infantil em contextos educacionais diferentes Brasil e Cuba.

Ainda conforme La Taille (2000), o desejo relacionado à virtude vai além do simples prazer físico. Transcende-se o físico na busca da harmonia e do equilíbrio dos prazeres – busca essa cuja meta fundamental é a felicidade. Nas palavras do autor: “o ‘dever fazer’, essencial à moral, corresponde a um querer fazer” (LA TAILLE, 2002, p.14). Nessa mesma linha, podemos pensar a dimensão ética conforme Aristóteles, para quem a ética é a busca da felicidade.

O sentimento íntimo do ser humano indica o dever moral quando não coincide com a demanda exterior, isto é, quando se trata de “querer fazer” e de “uma ‘vontade boa’”, para empregar um termo kantiano (LA TAILLE, 2006).

Piaget observava a heteronomia em crianças menores, quando elas demonstravam preocupação com um sujeito ético (o que está interligado ao desenvolvimento moral da obediência). Diante dessas implicações, La Taille (2006, p. 110), expõe o seguinte questionamento: “[...] ao compreender a moralidade, estaremos concebendo o ser humano

como um ‘saco de virtudes’? De modo algum. Uma teoria de ‘saco de virtudes’ pressupõe justaposição entre diversas virtudes”.

Embora não seja o único ambiente adequado para trabalhar as virtudes, a escola é provavelmente o mais apropriado, porque é aí que os grupos sociais se formam e constituem seus valores morais e virtudes.

Quando falamos em valores morais na escola, não estamos referindo-nos à disciplina de Educação Moral e Cívica (já excluída, aliás, dos currículos escolares). Entre as novas estratégias para o desenvolvimento de tais valores, apontamos a *transversalidade*, inserida nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1997).

Apesar de apresentar a ética como uma proposta a ser trabalhada em conjunto e em todas as matérias, não demonstra, entretanto, preocupação com os valores morais. Se acreditamos que os valores morais enriquece o campo da educação, parece-nos pertinente, então, elaborar propostas pedagógicas que possam favorecê-la (VALE, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil há uma ênfase na construção social do professor como um ser social crítico e um agente transformador da sociedade. Pensar na educação como um processo social e humano caracteriza na educação de qualidade e na formação de indivíduos autônomos e críticos.

Os profissionais de pedagogia em Cuba recebem uma educação desde seu primeiro ano voltado para um ensino humanizador. Enxergam seus alunos como um processo importante para a sociedade e a educação moral como uma alternativa para estabelecer uma educação por meio das virtudes.

Trabalhar as virtudes na infância é essencial porém, difícil. Portanto, é necessário destacar a qualidade na formação desse profissional, para saber quando agir mediante uma situação de conflito e como fazer essa situação se tornar um momento rico para trabalhar as virtudes na infância.

Hoy en el mundo de globalización neoliberal, el problema de las crisis y degradación de los valores Morales, es resultados y causa de los problemas globales que afectan tanto a los seres humanos, como al medio ambiente. En ello la agudización de la contradicción entre la ética del ser y la ética de tener y del todo vale, es una amenaza real de la absorción de los valores identitarios y culturales de los pueblos del tercer mundo, por las posiciones hegemónicas de una super cultura y valores globales que los países del

primer mundo tratan de imponer a toda costa y a cualquier precio. (ARTEAGA, 2015, pg. 16).

Para a autora a Educação tem seu processo formativo com uma instituição social. O cognitivo, afetivo e social deve ser trabalhados com conjunto, levando em consideração as vivências dos alunos, seu contexto social, estabelecendo laços afetivos e respeitando os processos cognitivos de cada aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A moral tem uma importante esfera para a regulamentação e autoregulação consciente de suas atitudes e do seu comportamento humano na sociedade. Pensar na importância de trabalhar os valores morais na educação infantil é ser uma educação humanizadora onde, a educação vai além dos conteúdos, passando a ser um integrador de conhecimentos e habilidades sócias.

Libâneo fez algumas considerações importantes sobre os reducionismos das novas experiências na formação de educadores.

O esfacelamento dos estudos no âmbito da ciência pedagógica, com a consequente subjunção do especialista no docente, e a impropriedade identificação dos estudos pedagógicos a uma licenciatura, talvez sejam dois dos mais expressivos equívocos teóricos e operacionais da legislação e do próprio movimento da reformulação dos cursos de formação do educador, no que se refere à formação do pedagogo. (LIBÂNEO, 1991, p. 115).

Esse autor destaca a questão de “começar pelo básico” e prosseguir até o profissional. Na opinião do autor, onde há uma prática educativa com algum objetivo existirá também uma Pedagogia.

Libâneo (1991) considera a Pedagogia uma área de conhecimento relacionada com a realidade no seu contexto social. Ele considera o pedagogo um profissional que articula os fatos, as estruturas, os contextos e as situações com sua prática educativa. Assim, a relação entre a teoria e a prática tem papel fundamental para a construção da qualidade na Formação dos Professores.

A profissional da Educação deve sempre compartilhar conhecimentos considerando, a pertinência social. Trabalhar os valores morais e suas relações com o mundo globalizado tem um papel importante para conviver em uma sociedade justa.

“É necessário aplicar um enfoque ético, axiológico y humanista de forma sistemática e intencionada com sua forma educativa e investigação pedagógica nas diferentes áreas”

(ARTEAGA, 2015, p. 54).

Desenvolver uma ética profissional tendo como base o respeito com a dignidade humana, a solidariedade, a cooperação, colaboração são fatores essenciais para trabalhar os valores morais na educação infantil.

As competências dos professores em relação ao ensino dos valores morais com relação ao conhecimento, representa a pedagogia como uma ciência onde, os aspectos sociais, afetivos e cognitivos se relacionam de uma forma unificada.

Os estudos da dimensão ética e moral é de extrema importância no mundo atual, as propostas de pesquisas tem seus objetivos centrados na formação dos profissionais de educação assim como, os sujeitos que estão em processo de formação.

Portanto, as relações entre a proposta de uma dimensão ética de qualidade na formação dos profissionais de educação, tendo como referência a educação de Cuba, segue em conexão, pensando sempre na qualidade do ensino dos valores morais na educação infantil e sua importante para a formação do humano de forma integral para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 2. ed. Tradução M. G. Kury. Brasília: Universidade de Brasília, 1992. (Trabalho original publicado em 384 – 322 a.c).

ARTEAGA, N. C. *Educación en Valores retos y Experiencias*. Havana: Acuario, 2015.

BOVET, P. Les conditions de l' obligation de conscience. *L' Année Psychologique*, v. 18, 1911.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia*, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 1 jan. 2017

_____. (1996). Ministério da Educação. Lei n. 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional. In: SILVA, C.S.B. da, MACHADO, L.M. (Orgs.) *Nova LDB: trajetória para a cidadania?* São Paulo: Arte e Ciência, p. 137-166, 1998.

CASTRO, C. de M. *Escolas feias, escolas boas?* Ensaio, Rio de Janeiro, v.7, n.25, p. 342-354, out.-dez. 1999.

CUBA. Ministerio de las Relaciones Exteriores de la República de Cuba. *Cuba: su historia, su cultura, su arquitectura*. Havana, Cuba: MRE, 2005.

HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HERNANDEZ, M. V. (org.). Sistema Educativo Nacional de Cuba. Capítulo 1. Educación y Sociedad. 1995. Disponível em: <<http://www.oei.es>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

_____. Sistema Educativo Nacional de Cuba. Capítulo 7. Educación Preescolar. 1995. Disponível em: <<http://www.oei.es>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

LA TAILLE, Y. A importância da generosidade no início da gênese da moralidade na criança. Psicologia: Reflexão & Crítica, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 9-17, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000100003>. Acesso em: 10 fev. 2014.

_____. Para um estudo psicológico das virtudes morais. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 109-121, 2000.

_____. O sentimento de vergonha e suas relações com a moralidade. Psicologia:, Reflexão e Crítica, 2002.

LIBANEO, J. C. A didática e as Tendências Pedagógicas. Série Ideias. São Paulo, FDE, 1991.

MARIÑO SÁNCHEZ, M. A.; SIERRA RICARDO, L.; LYVA SOLER, C. La Formación del profesor general integral: una experiencia de las universidades pedagógicas de Cuba. Anales del IV Congreso Internacional de Educación Superior – La universidad por un mundo mejor – Habana – Cuba, 2004.

MINED – Ministerio de Educación de Cuba, colectivo de autores de la Dirección Nacional de Primaria e Instituto Central de Ciencias Pedagógicas. Modelo de Escuela Primaria. Habana-Cuba, 2006.

PIAGET, J. O juízo moral na criança. São Paulo: Summus, 1994. (Obra original publicada em 1932).

VALE, L. G.; ALENCAR, H. M. A generosidade em contraposição à obediência à autoridade: juízos morais e crianças e adolescentes. In: ROSSETTI, C. B.; ORTEGA, A. C. (Orgs.). Cognição, afetividade e moralidade: estudos a partir do referencial teórico de Jean Piaget. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. p. 235-244.